

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS**

CAMPUS PALMAS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

DÉBORA NOLETO MACEDO ARAÚJO

**ANÁLISE DO PERFIL DO PRATICANTE DA PESCA ESPORTIVA NO LAGO DE
PALMAS TO**

PALMAS

2018

DÉBORA NOLETO MACEDO ARAÚJO

**ANÁLISE DO PERFIL DO PRATICANTE DA PESCA ESPORTIVA NO LAGO DE
PALMAS TO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para obtenção do Título de Tecnóloga em Gestão de Turismo do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Palmas.

Orientador: Esp. Camile Azevedo Cunha
Coorientador: MSc. Ana Jaimile da Cunha

PALMAS

2018

Araújo, Débora Noleto

Perfil do praticante da pesca esportiva no Lago de Palmas/ Débora Noleto Macedo Araújo. – Palmas, 2018 38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Educação do Tocantins, Campus Palmas, 2018.

Orientador(a): Prof. Esp. Camile Azevedo Cunha
Coorientador(a): Prof. MSc. Ana Jaimile da Cunha

1. Pesca esportiva 2. Turismo 3. Lago de Palmas I. Título

DÉBORA NOLETO MACEDO ARAÚJO

**ANÁLISE DO PERFIL DO PRATICANTE DA PESCA ESPORTIVA NO LAGO DE
PALMAS TO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para obtenção do Título de Tecnóloga em Gestão de Turismo do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Palmas.

Orientador: Esp. Camile Azevedo Cunha
Coorientador: MSc. Ana Jaimile da Cunha

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof^ª. Esp. Camile Azevedo Cunha
IFTO, *Campus* Palmas

Prof^ª. MSc. Ana Jaimile Cunha
IFTO, *Campus* Palmas

Prof ^a. MSc Jaci Câmara De Albuquerque
IFTO, *Campus* Palmas

Prof ^a. MSc Janaina Maria Andrade Aires
IFTO, *Campus* Palmas

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus que me concedeu força e saúde que durante o tempo de formação não deixou que nada atrapalhasse minha formação, por nunca ter deixado desistir e sim, persistir para que tivesse um futuro, por ter me dado paciência e sabedoria para chegar até aqui.

Aos meus pais e irmã por sempre estarem me dando força para concluir mais essa etapa em minha vida. Agradecer em especial ao meu esposo, meu grande Amor Josué Júnior por sempre estar ao meu lado, não deixando que trabalhos difíceis, e o temido TCC me deixasse desistir, pois sem sua força e sabedoria talvez eu não estivesse aqui, finalizando esse trabalho. Serei eternamente grata.

Aos amigos de curso, pelas ótimas histórias vividas e longos papos nos corredores e nas salas de aula do IFTO, pela amizade e por ajudar a tornar a vida acadêmica muito mais divertida, serei imensamente grata a cada um de vocês.

Aos mestres por se dedicarem a vida a ensinarem, serei muito grata por tudo que aprendi com cada um de vocês. Agradecimento em especial as minhas orientadoras que estiverem sempre comigo me apoiando.

RESUMO

A pesca esportiva é uma atividade de lazer importante no Brasil que gera recursos e atrai diversos praticantes. A atividade é favorecida pela biodiversidade de peixes e variedade de ambientes encontrados no país. A pesca esportiva está hoje entre as atividades de integração social e lazer mais difundidas no mundo. É uma das vertentes do turismo nacional com maior potencial econômico, pois gera emprego e renda a comunidade envolvida. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil do praticante da pesca esportiva no lago de Palmas. Através do questionário aplicado levantou informações socioeconômicas, custos e histórico das viagens, gastos durante as visitas, razões da visita e outros aspectos da experiência de lazer em Palmas. Os resultados indicam que a pesca esportiva no lago de Palmas é uma atividade que possui as características favoráveis para o fomento do turismo por possuir um lago extenso de fácil acesso, infraestrutura adequada e ainda devido as ações tomadas pelos atores do turismo que compõe a atividade. Porém ainda com custo alto devido à falta de investimento do governo.

Palavras-chave: Pesca esportiva, Turismo, Lago de Palmas.

ABSTRACT

Sport fishing is an important leisure activity in Brazil. The environment is favored by biodiversity of birthdays and non-gifts in no country. Sport fishing is today one of the most widespread social and leisure activities in the world. It is one of the aspects of national tourism with greater economic potential, as it generates employment and income a community involved. The present work has the objective of evaluating the profile of the practitioner of the sport fishing in the lake of Palmas. "Through the point in the socioeconomic savings, costs and history of the trips, Visits during the visits, Forms of visit and other functionalities of the experience of leisure in Palmas." The results indicate that the sport fishing in the lake of Palms is an activity that owns characteristics favorable to tourism for having benefited from ample access, as well as being adequate and controlled by the actions of the tourism actors that make up an activity, and the still high cost of a government action.

.

Key words: Sport fishing, Tourism, Lake of Palmas.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	REVISÃO DE LITERATURA	11
	2.1 TURISMO SUSTENTÁVEL E ECOTURISMO	11
	2.2 PESCA ESPORTIVA.....	15
	2.3 TURISMO DE PESCA E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO.	17
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
	4.1 A pesca esportiva como alternativa para o turismo em Palmas.	21
	4.2 O perfil dos praticantes da pesca esportiva no lago de Palmas.	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE	37

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Idade.....	23
Gráfico 2 Sexo.....	24
Gráfico 3 Estado civil.....	24
Gráfico 4 Município de residência.....	25
Gráfico 5 Profissão	26
Gráfico 6 Escolaridade.....	26
Gráfico 7 Renda.....	27
Gráfico 8 Pesca predatória.....	28
Gráfico 9 Acompanhantes.....	28
Gráfico 10 Frequência de pesca	29
Gráfico 11 Tipo de peixe.....	29
Gráfico 12 Licença para pesca.....	30
Gráfico 13 Torneio no lago de palmas	30

1. INTRODUÇÃO

Turismo é o setor da economia com grande tendência de crescimento no Brasil nos próximos anos. Destaca-se a pesca esportiva, pois é uma atividade turística que proporciona grandes emoções ao turista e um contato direto com a natureza, propiciando uma aproximação plena entre 'indivíduo' e 'natureza', um fato que remonta aos primórdios do homem, mas, hoje em dia, uma ocorrência menos frequente em virtude do avanço do 'urbano' sobre o 'rural' e o 'natural'. São, portanto, reencontros com a natureza cada vez mais em demanda na busca de uma evasão das rotinas estressantes das cidades (RESENDE, 2006).

A pesca esportiva é uma importante atividade na economia de diversos países, gerando de forma direta ou indireta bilhões de dólares em renda e impulsiona o desenvolvimento do setor da pesca. (DONALDSON et al., 2011).

Sabemos que o crescimento da atividade turística é indispensável para economia do país. Porém, deve ser feito de maneira planejada e sustentável, visando garantir a harmonia entre o desenvolvimento socioeconômico e a preservação da qualidade ambiental, de modo que o progresso se verifique em função do homem e não às custas dele. (FENNELLI, 2002).

A gestão inadequada da pesca esportiva a torna mais impactante do que outras modalidades de pesca, pois seus praticantes têm acesso à maioria dos ecossistemas de água doce do mundo e as zonas costeiras dos oceanos, incluindo estuários, recifes, mangues, e enseadas, habitats críticos para múltiplas fases da vida dos peixes (COOKE e COWX, 2004).

Ecologicamente correta, a pesca esportiva proporciona uma prazerosa vivência aos seus praticantes em contato com uma natureza intacta, além de garantir a preservação dos peixes e meio ambiente. Nessa modalidade, a atividade é praticada no sistema de pesque e solte. (COSTA, 2002)

A pesca esportiva passou também a ser questionada por razões ético/morais e ganhou impulso a discussão sobre o bem-estar animal com base no argumento da imposição desnecessária de dor e sofrimento aos peixes (ARLINGHAUS, 2007).

No Brasil, a pesca constitui um meio de obtenção de alimento e é uma atividade esportiva que visa o turismo e o lazer gerando recursos para a economia de diversas regiões (FREIRE, MACHADO, 2012).

A pesca esportiva é uma atividade de lazer importante no Brasil que gera recursos e atrai diversos praticantes. O turismo de pesca vem sendo importante no cenário do turismo nacional, pois além de movimentar a economia, tem trazido benefícios como o estímulo à pesca esportiva e a conscientização dos pescadores amadores.

Assim, torna-se importante orientar o desenvolvimento desse tipo de turismo, com informações conceituais, técnicas e institucionais que possam direcionar as ações de planejamento, gestão e promoção no sentido de colaborar na tomada de decisões para a estruturação e operacionalização dos produtos de Turismo de Pesca no Brasil.

O Tocantins tem uma diversidade de rios que são grandes atrativos para a pesca esportiva. O lago de Palmas é um dos locais que mais vem se destacando, principalmente pelo seu fácil acesso e a estrutura que possui para esse tipo de atividade, movimentando assim a economia local.

Neste contexto, o presente trabalho avaliou o perfil do praticante da pesca esportiva do lago de Palmas, e assim busca caracterizar o segmento da pesca, compreendendo a pesca esportiva como uma atividade turística, e assim conhecer melhor as suas necessidades e propor uma melhor estrutura para a prática da mesma.

Foi aplicado um questionário qualitativo e descritivo com perguntas abertas durante o evento canoieiros e amigos, onde se obteve as informações do perfil dos praticantes da pesca esportiva no lago de Palmas, que por sua maioria são homens, de meia idade, casados, residente em Palmas que buscam a prática da atividade em forma de lazer e descontração.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TURISMO SUSTENTÁVEL E ECOTURISMO

Turismo está ligado às atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes daqueles aos seus arredores habituais por um período consecutivo inferior há um ano. (COWX,2004).

"o turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural." (De lá Torre,1992, p. 19)

O turismo é um fenômeno que está em crescimento em todo o mundo. Movimenta cada vez mais pessoas e considerável volume de capital. Para vários países representa uma importante fonte de geração de renda, empregos e de divisas (AULICINO,1997). Sendo uma das maiores indústrias do mundo, o turismo está interligado a muitos dos principais setores da economia mundial, intimamente relacionado com a vida econômica, sociocultural e ambiental (FENNELL, 2002).

A terminologia turismo surgiu no século XIX, mas certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações. Nessa época o turismo era caracterizado como residencial, pois as pessoas ficavam um período do ano numa segunda residência, por questões de clima, saúde ou descanso das atividades desenvolvidas durante o ano (SHRESTHA, R. K.; SEIDL, A. F.; MORAES, 2002).

Contudo, sua evolução se deu após a Segunda Guerra Mundial, como consequência dos aspectos relacionados à produção empresarial e a busca de restaurar a paz no mundo. Antigamente, o turismo restringia-se a classes altas que dispunham de tempo e dinheiro para realizarem suas viagens, mas atualmente não é bem assim, já que a maioria das pessoas dos países desenvolvidos, e um número significativo dos países em desenvolvimento têm realizado viagens. Afinal, a existência do turismo é aceita e constitui parte integrante do estilo de vida, não sendo somente prerrogativa de cidadãos privilegiados (COWX, 2004).

As ofertas turísticas feitas pelas agências e as facilidades para o pagamento tornaram as viagens acessíveis aos viajantes ávidos para experiências novas e emocionantes em regiões de recursos naturais e culturais. A humanidade tem a tendência de se concentrar nas grandes cidades, o que torna esses núcleos humanos

muitas vezes fonte de violência e neurose urbana (KOROSSY, 2008). Por esse motivo, o turismo torna-se uma necessidade para o bem-estar humano, pois permite que o indivíduo se distancie de seu meio e de seu cotidiano (RODRIGUES, 2001).

O turismo sustentável é a maneira de preservar a infraestrutura sem atitudes agressivas ao meio ambiente, atendendo as necessidades dos turistas e dos locais que os recebem de forma simultânea, fazendo o que for necessário para ajudar na economia, a sociedade e o ambiente sem desacatar a cultura regional, a diversidade biológica e os sistemas ecológicos que ordenam a vida (ARLINGHAUS, 2007).

Segundo (COOKE, 2004). O conceito de turismo sustentável modificar-se-á com o tempo. Não podemos permitir que a ideia de sustentabilidade se torne fixa, imutável, à medida que o mundo e as atitudes sociais se modifiquem para isso devemos analisar e observar algumas questões, respeito ao meio ambiente natural o turismo não pode colocar em risco ou agredir irreversivelmente as regiões nas quais se desenvolve. Harmonia entre a cultura e os espaços sociais da comunidade receptora sem agredi-la ou transformá-la, distribuição equitativa dos benefícios do turismo entre a comunidade receptora, os turistas e os empresários do setor, um turista mais responsável e atencioso, receptivo às questões da conservação ambiental, sensível às limitações com as comunidades receptoras, educado para ser o entendimento e a compreensão dos povos e locais visitados.

No documento oficial da ONU que institucionaliza o conceito de desenvolvimento sustentável, denominado Nosso Futuro Comum e conhecido como relatório Brundtland, o desenvolvimento sustentável seria aquele que “atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (PNUMA, 1988, p. 09).

Segundo documento da OMT, “o turismo sustentável é aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”. Ele deve ser concebido como um condutor da gestão de todos os recursos existentes, tanto do ponto de vista da satisfação das necessidades econômicas, sociais e estéticas quanto da manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas de suporte à vida”.

Ao propor um conceito sobre turismo sustentável, Swarbrooke (2000, p. 20), também deixa claro sua posição economicista em relação ao turismo, ao defini-lo como um “turismo que é economicamente viável, mas não destrói os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente físico e o tecido

social da comunidade local”. Entendemos que em muitos casos, o turismo não destrói o meio físico e o tecido social, mas geralmente, modifica tanto o meio ambiente como a sociedade em benefício dos interesses dos empreendedores turísticos.

Segundo Garrod (1998) para ser sustentável, o desenvolvimento do turismo deve, entre outras coisas: - ir ao encontro das necessidades da população local em termos de melhoria dos padrões de vida a curto e longo prazo; - satisfazer a demanda atual e, havendo incremento do número de turistas, manter o nível de atratividade do lugar; - salvaguardar o meio ambiente para que ele continue servindo de base para o cumprimento dos itens anteriores.

Para que o turismo sustentável funcione de forma correta, deve-se ir de acordo com suas necessidades, ir de forma cauteloso, devagar, de forma com que não degrade o meio ambiente, para que assim possa contribuir para o desenvolvimento e a expansão do meio.

A OMT mostra-se muito mais preocupada com a sustentabilidade econômica do turismo do que com a busca por um turismo sustentável em suas dimensões. Em documento de 1996, a Organização demonstra sua posição em relação à sustentabilidade, ao afirmar que apesar de objetivar criar benefícios sociais com o turismo através do planejamento, suas estratégias se fundamentam na manutenção da dinâmica de funcionamento do setor turístico, caracterizada pela concentração da riqueza e pela segregação socioespacial (COOKE, 2004).

“O planejamento do turismo deve ter como meta a criação de benefícios socioeconômicos para a sociedade, mas, ao mesmo tempo, deve manter a sustentabilidade do setor turístico através da conservação do meio ambiente e da cultura local” (OMT, 1996, p. 74).

Butler (1998) afirma que até o início da década de 1970, os atores responsáveis pelo desenvolvimento do turismo visavam apenas à obtenção de lucros por parte de seus investidores, não se importando com questões ambientais e sociais vinculadas às consequências socioespaciais do turismo.

Apesar de o autor destacar que a partir da década de 1970 a preocupação com os impactos ambientais e sociais decorrentes do turismo é incorporada nos debates técnicos e acadêmicos, este aponta como marco oficial da incorporação da ideia de desenvolvimento sustentável no turismo, a Conferência Mundial de Turismo Sustentável, realizada pela OMT em 1990. Nela OMT (1996:12), definiu-se que:

O turismo sustentável constitui um modelo de desenvolvimento econômico que foi concebido para melhorar a qualidade de vida da comunidade visada oferecendo ao visitante uma elevada qualidade de experiências. E manter a qualidade do ambiente de que tanto a comunidade anfitriã quanto o visitante dependem”. (NOGUEIRA,2010).

O turismo sustentável busca conciliar o contato com o meio natural mantendo a preservação do mesmo, para que possa ser explorado de maneira adequada pelos turistas garantindo a longevidade dos recursos naturais com a qualidade mínima necessária.

O ecoturismo surgiu como um instrumento para fazer do turismo em áreas naturais uma prática em harmonia com a natureza, mas infelizmente não é o que ocorre na maioria dos casos. É necessário ainda que se faça estudos de planejamento para tornar o ecoturismo uma atividade que gere desenvolvimento e preserve o meio ambiente (SILVEIRA, 2001).

Por volta dos anos 70 o turismo de massa estava provocando degradação ambiental devido à falta de conscientização das pessoas em relação à importância da preservação do meio ambiente. Hoje há uma mudança nesse comportamento, uma vez que os visitantes estão mais conscientes dos danos que podem causar e do valor da diversidade biológica. No entanto, muito preocupa os riscos de um fluxo elevado de visitantes às áreas naturais e os conservacionistas têm trabalhado arduamente para aliar o turismo à conservação ambiental (WESTERN, 1999).

A atividade eco turística vem se tornando importante para o aspecto econômico e social a nível mundial. De tal maneira que as Nações Unidas estabeleceram o ano de 2002 como o ano internacional do ecoturismo. O que torna o ano de 2002 um marco referencial para a temática ecoturismo são a Rio + 10 (Eco 2002) realizada na África do Sul e a Conferência de Quebec (Conferência Mundial de Ecoturismo) realizada no Canadá, ambas para discutir sobre a utilização sustentável dos recursos naturais (COSTA, 2002).

O ecoturismo é uma parte do turismo voltado para a apreciação de atividades esportivas, lazer, ou educacionais ao meio natural de forma da preservação dos patrimônios culturais e naturais do local visitado.

Atualmente, não há uma definição geral em circulação, mas qualquer conceito de ecoturismo deve envolver a viagem para áreas naturais relativamente tranquilas e não poluídas, com o objetivo de estudar, apreciar e desfrutar o meio ambiente. O ponto

importante é que a pessoa que pratica o ecoturismo tem a oportunidade de desfrutar a natureza de uma maneira que a maioria das pessoas não pode em sua rotina urbana. Como não há um consenso estrito sobre uma definição específica de ecoturismo, sugeriu-se também que se trata de uma viagem responsável, em que se conservam os ambientes naturais e se sustenta o bem-estar da população local (WEARING e NEIL, 2001).

Ecoturismo é mais do que uma prática de deslocamento para áreas naturais. É, antes de mais nada, uma atividade que compreende um posicionamento de conservação da natureza e da cultura (COSTA, 2002).

O ponto importante é que a pessoa que pratica o ecoturismo tem a oportunidade de desfrutar a natureza de uma maneira que a maioria das pessoas não fazem em sua rotina urbana. Como não há um consenso estrito sobre uma definição específica de ecoturismo, sugeriu-se também que se trata de uma viagem responsável, em que se conservam os ambientes naturais e se sustenta o bem-estar da população local (WEARING e NEIL, 2001).

2.2 PESCA ESPORTIVA

A pesca é uma das atividades mais antigas que o homem já desenvolveu para ter aquilo o que comer. Ainda nos tempos de hoje, a pesca, seja ela industrial ou artesanal, é uma das atividades principais que gera economia no mundo (MENDONÇA, 1999).

A pesca constitui uma atividade muito antiga, presente desde o período pré-histórico, nos primeiros agrupamentos humanos, ela é a retirada de uma espécie marítima de seu habitat natural.

Nas considerações de Cardoso (1996 apud SILVA, 1991), foi o Ministério da Marinha que criou, a partir de 1919, o sistema representativo da categoria dos pescadores formado pelas Colônias de Pescadores em nível municipal, as Federações de Pescadores em nível estadual e a Confederação Nacional dos Pescadores em nível nacional. Junto a este sistema foram criados mecanismos para intervir no processo de organização dos trabalhadores da pesca. Somente com a Constituição de 1988 e após o movimento intitulado Constituinte da Pesca, foi que as Colônias de Pescadores ganharam o status de organização livre de trabalhadores com os mesmos princípios de organização dos sindicatos urbanos e rurais.

O Decreto Lei 221 de 28 de fevereiro de 1967 define a pesca como o ato de capturar ou extrair animais ou vegetais que tenham na água o seu meio de vida classificando-a em pesca comercial e não comercial. (FENNELL, 2002). A pesca comercial pode ser artesanal praticada por pescador profissional autônomo, ou em regime familiar. (FENNELL, 2002)

A pesca não comercial é composta pela pesca de subsistência, na qual seus praticantes visam o consumo doméstico, assim, a pesca esportiva ou de lazer é uma modalidade da pesca amadora e define-se como a captura e peixes visando uma atividade de lazer (PITCHER, 1999) que não se destinam para a alimentação (ARLINGHAUS et al., 2009).

O objetivo da pesca esportiva, é o prazer que pescadores tem de fisgar os peixes, pescam não para consumo ou comercio, mas sim pelo prazer/lazer que a pesca esportiva trás. Depois da pesca os peixes são devolvidos ao seu habitat ainda vivos. Em geral os pescadores pesam, medem e fotografam o peixe antes de devolve-lo a água (ARLINGHAUS, 2007).

Com a devolução do peixe a água, tem como objetivo deixar que o peixe cresça mais, e desova mais vezes, assim aumentando sua população. Na água doce o peixe que é retirado da água tem mais chance de sobrevivência do que o de água salgada (FOSCHIERA, 2009). Por isso muitos dos acessórios da pesca esportiva são diferentes, eles são idealizados com o intuito de não ferir o peixe.

A pesca esportiva tem por finalidade oferecer um bem-estar aos praticantes, interação com o meio ambiente, sem com que degradem o meio explorado garantindo assim a reprodução e o crescimento das espécies aquáticas.

A pesca esportiva é uma importante atividade na economia de diversos países, gerando de forma direta ou indireta bilhões de dólares em renda e impulsiona um segmento industrial desenvolvido (COSTA, 2002).

Contudo, a pesca esportiva gera benefícios sociais uma vez que possibilita o lazer a qualquer tipo de pessoa, econômicos permitindo que localidades se sustentem apenas com a atividade e ecológicos, pois permite a compreensão dos ecossistemas aquáticos e da sua complexidade (PITCHER, 1999)

Com isso pode considerar a pesca esportiva, um turismo de lazer. Pois, muitos que procuram a pesca esportiva, é para relaxar, sair da rotina semanal. Pessoas que procuram um bem-estar corporal e mental.

A pesca esportiva permite disputas em diversas modalidades como torneios, campeonatos, circuitos. Segue um detalhado sistema de regulamentos e normas, aperfeiçoado ao longo de anos em vários países e competições internacionais.

A pesca é uma atividade popular e sem limitações. Pode ser praticado por qualquer pessoa, em diversas modalidades, com vários tipos de equipamentos, dos mais simples aos mais sofisticados. No Brasil, muitas pessoas pescam por esporte ou lazer, uma diversão saudável.

Entre o período de outubro e fevereiro, diversas espécies continentais entram no período de defeso. O defeso é uma medida que visa proteger os organismos aquáticos durante as fases mais críticas de seus ciclos de vida, como a época de sua reprodução ou ainda de seu maior crescimento. (OMT,1996)

O período em que a pesca é proibida contribui para a sustentabilidade do uso dos estoques pesqueiros. Na maior parte do Brasil, o mesmo começa a partir do dia 01 de novembro e se estende até 28 de fevereiro do ano seguinte. O procedimento adotado é uma medida preventiva a fim de garantir a reprodução de espécies nativas.

Dessa forma, o período de defeso favorece a sustentabilidade do uso dos estoques pesqueiros e evita a pesca quando os peixes estão mais vulneráveis à captura, por estarem reunidos em cardumes.

2.3 TURISMO DE PESCA E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO.

Por definição, a pesca é o ato de extração de organismos aquáticos, tanto em águas continentais, quanto em águas marinhas. O desenvolvimento da atividade pesqueira, com o passar do tempo, permitiu sua classificação em categorias segundo suas características. A pesca amadora, que é uma dessas categorias, representa uma atividade onde o praticante não depende dela para sobreviver. Ela é praticada por hobby ou esporte, ou seja, compreende uma atividade lúdica, com o objetivo de lazer. (UENO,2005)

A atividade da pesca é realizada desde os primórdios da humanidade para sua sobrevivência, que por sua vez, é uma atividade dinâmica e suas técnicas de captura do peixe se aprimoram junto a evolução do homem, variando a cada região em que é praticada. Na atualidade, há quem utilize a atividade como profissão, que são os pescadores profissionais, que a utilizam para subsistência e quem a utilize para mera descontração e diversão.

Atualmente, um dos segmentos turísticos que demonstra maior crescimento no mundo é o Turismo de Pesca. Somente nos Estados Unidos, por exemplo, estima-se que cerca de 40 milhões de norte-americanos, de 16 anos ou mais, aproveitaram as variedades da pesca sem finalidade comercial no ano de 2008, totalizando 45 bilhões de dólares investidos com a prática da pesca amadora. O Turismo de Pesca amadora no Brasil teve grande expansão desde o começo da década de 1990 e estima-se que hoje existem 25 milhões de pescadores amadores ocasionais no país. (FABRI, 2006).

Hoje o Turismo de Pesca se configura em uma realidade de Norte a Sul do território brasileiro. Os distintos ecossistemas, a diversidade de peixes, adicionado a belezas naturais, fazem do país um destino de pesca consolidado e bastante procurado por turistas de todo o mundo. No Norte, a bacia amazônica contém espécies consideradas de grande interesse do pescador internacional, em especial o Tucunaré Açu. No Sul e no Sudeste, os reservatórios de usinas hidrelétricas tornaram-se grandes atrativos para a prática da atividade. No litoral, principalmente do Rio de Janeiro à Bahia, ocorre a pesca, em alto-mar, das espécies de peixes Marlin. Essas e outras localidades são exemplos capazes de gerar significativos fluxos turísticos e de, consequentemente, trazer benefícios econômicos para as comunidades nas quais se desenvolve. (FOSCHIERA, 2009).

Em relação ao Turismo de Pesca, a construção do marco conceitual fundamenta-se em dois aspectos principais: os movimentos turísticos que ocorrem em territórios específicos, em razão da disponibilidade de espécies de peixes; e o perfil do turista de pesca, em função de sua motivação caracterizada pelo usufruto dos recursos naturais de forma sustentável, de acordo com as peculiaridades das duas atividades pesca e turismo e com as legislações que as regem. Diante disso, define-se: Turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora, definindo assim como:

Atividades turísticas, o conjunto de atividades e serviços gerados em função do turismo, ou seja, no caso do Turismo de Pesca, da viabilização da prática da pesca amadora aos indivíduos que se deslocam a partir de sua residência habitual. Esse conjunto envolve a oferta de equipamentos, produtos e serviços.

Pesca Amadora é aquela praticada por brasileiro ou estrangeiro, com equipamentos ou petrechos previstos em legislação específica, tendo por finalidade o lazer ou o desporto.

De acordo com Brasil (2001, p.23), os segmentos e classificações turísticas podem ser determinados a partir dos elementos de identidade, oferta e por certas características. Seguem abaixo algumas definições disponíveis na literatura sobre turismo sustentável e turismo de pesca.

Turismo de pesca - Compreende as atividades turísticas que se efetivam em função da prática da pesca amadora: operação e agenciamento, transporte, hospedagem, alimentação, recepção, recreação e entretenimento eventos e atividades complementares.

Para tanto, a matéria-prima para o turismo são os espaços geográficos, seus recursos naturais e ambientais, e os diversos atores da sociedade contribuem para que a atividade do turismo ocorra e proporcione ao turista ou visitante momentos de lazer e descontração longe de sua rotina habitual. (BRASIL, 2001).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos foram baseados em Dencker (2001, p.41 e 52) com a elaboração de um projeto de pesquisa qualitativo e quantitativo. Foram adotados técnicas e procedimentos de investigação em temas do turismo. A pesquisa foi desenvolvida com foco nos pescadores que praticam a pesca esportiva no lago de Palmas.

Segundo Gil (2002, p.42) a parte descritiva de uma pesquisa tem como objetivo primordial obter detalhes objetivos e subjetivos das características de uma determinada população e, ou, de fenômenos, e, ou, identificar o estabelecimento de relações entre variáveis.

No seu aspecto qualitativo, a pesquisa buscou obter dados descritivos para análise por meio de questionários, a pesquisa se trata de um estudo exploratório descritivo que buscou caracterizar o perfil do praticante da pesca esportiva por se entender que a prática dessa atividade pode ser uma alternativa para o turismo local. Conhecendo assim esse perfil poderá ter uma gestão adequada do setor de pesca.

Os dados e informações de campo sobre os pescadores esportivos foram coletados através de uma visita em um evento para esses praticantes, para observação in loco e aplicação de um questionário previamente elaborado. O questionário aplicado, em entrevistas que duraram em média 1 hora, continha questões abertas e fechadas, dispostas em blocos obedecendo a seguinte sequência de temas de interesse: identificação do praticante, histórico e informações gerais sobre o praticante com a pesca esportiva.

A loja Canoeiros, localizada na praia da Graciosa, anualmente desenvolve um evento Canoeiros & Amigos, onde pescadores de Palmas, região e de outros estados se encontram para um bate-papo, pequenos torneios, entre outras modalidades. E em fevereiro de 2016, realizou-se a aplicação de 30 questionários estruturados, com perguntas abertas e fechadas. Os questionários foram realizados no período da manhã no interior da loja, no momento em que os pescadores preparavam seus equipamentos para a prática da pesca, foram coletadas em conjunto através de observações e com questionário que continha perguntas abordando aspectos socioeconômicos, conforme indicado apêndice A.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 A pesca esportiva como alternativa para o turismo em Palmas.

O turismo da pesca vem cada vez mais sendo procurado no estado do Tocantins, atraídos pelas belezas naturais e busca pelo lazer, o crescimento da atividade vem se tornando fundamental para o desenvolvimento da pesca esportiva no lago de Palmas.

A capital do estado do Tocantins, de 280 mil habitantes, oferece muitas opções de lazer e turismo ecológico, além de exibir valorosa arquitetura, com avenidas largas e grandes quadras residenciais e comerciais. A capital está nas margens do Rio Tocantins.

O nome do rio Tocantins é oriundo de uma tribo que vivia às suas margens e tem o significado de “Nariz ou Bico de Tucano” (RODRIGUES, 2001). Os primeiros a navegarem em suas águas foram os índios, que viviam as margens do rio e tiravam dele parte de sua alimentação. Com o passar dos tempos outros tipos de navegadores foram surgindo, como missionários, comerciantes, ribeirinhos, etc.

Nas últimas décadas, com a construção de Usinas Hidrelétricas e o debate sobre hidrovia a elas agregadas, o rio Tocantins volta a ganhar importância no cenário regional. Estão previstas para ser construídas em seu leito principal, que corta os estados do Pará, Tocantins e Goiás, 11 usinas hidrelétricas, sendo que oito delas já estão em operação (FOSCHIERA, 2009).

O imenso lago de 172 km de extensão e 8 Km de largura (compreendendo uma área de 630 km²) se formou com a construção da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães. Somente na Capital, Palmas, são 54 km de espelho d'água, onde também estão presentes, o ano inteiro, ótimas praias de águas doces. As praias da Graciosa, do Prata, do Caju, dos Buritis, das Arnos e a Ilha Canela são praias permanentes e contam com infraestrutura e barracas, onde o turista pode desfrutar de incríveis opções culinárias, como o tradicional tucunaré frito ou assado; além de apreciar umas das características mais marcantes da cidade: o pôr do sol incomparável.

Uma vez no lago, as alternativas de diversão são muitas. O stand up paddle, a canoagem, os passeios de lancha e flutuante, que estão entre os mais pedidos. Outra opção são os passeios de lancha. Em toda a sua extensão, o lago também é o destino

dos amantes da pesca esportiva, pela diversidade de espécies encontradas, como tucunarés, piau, caranhas, mandis, entre outras.

O lago de Palmas é rico na variedade de espécie de peixe, atraído pelo tucunaré, o Tocantins se torna referência na pesca recebendo visitas de todo o Brasil, o lago do rio Tocantins contribuiu para o aumento da pesca na nossa região.

Apesar dos vários benefícios imputados à pesca esportiva, a avaliação da atividade sofre da falta de estudos científicos. Mesmo nos países que possuem a pesca esportiva ligada às suas culturas, não são realizadas avaliações técnicas de seus impactos (PITCHER, 1999).

É necessário a manutenção e conservação do lago, para que continue a prática da pesca esportiva, tendo em vista que a não realização acarretaria na extinção da atividade devido à ausência de recursos naturais.

Para a manutenção da pesca esportiva como uma atividade viável no futuro é necessário que ocorra a gestão sustentável do setor com atenção às espécies e aos ecossistemas aquáticos e que tenha significado econômico e social para as localidades e países onde ela é praticada (PITCHER, 1999).

4.2 O perfil dos praticantes da pesca esportiva no lago de Palmas.

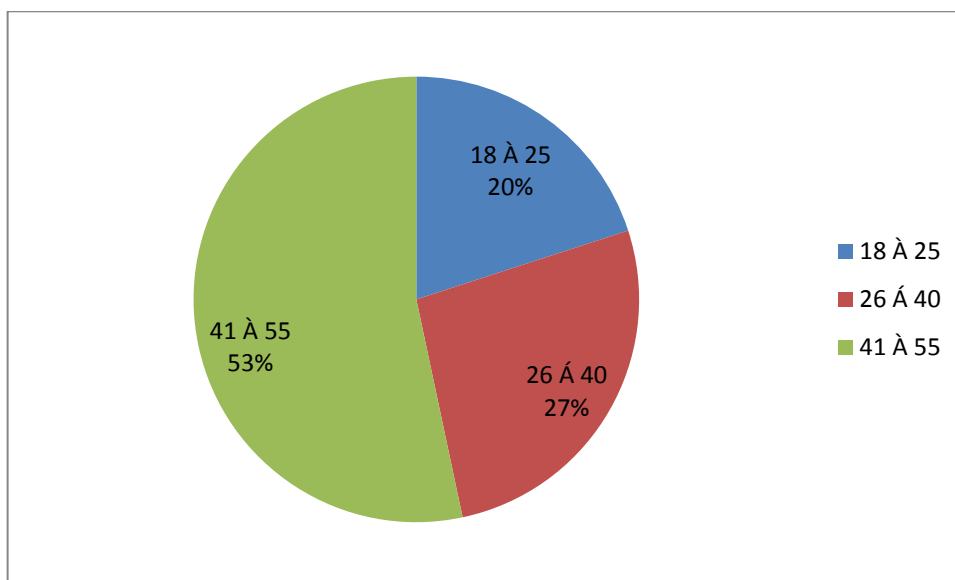
O Lago de Palmas é logisticamente o maior do Estado do Tocantins, pois margeia a cidade de Palmas e permite que o pescador concilie ótimos pontos de pesca e todo o conforto que uma Capital pode oferecer, como bons hotéis, restaurantes e a proximidade do aeroporto. Com apreciação da natureza em suas margens, o Lago de Palmas permite ao pescador apreciar a paisagem da Serra do Carmo, também conhecida como Serra de Palmas, que na altura de Lajeado torna o visual da represa uma atração à parte.

Diante disso, o presente estudo buscou conhecer o perfil do pescador esportivo que atua no Lago de Palmas, para que possa trabalhar melhor o segmento da pesca esportiva. A análise dos dados revela que existem fatores de fundamental importância na prática da pesca, sendo: pesca pelo contato com a natureza, como esporte e lazer, aliviar o stress e para conhecer novos lugares. Estes fatores de influência recebem a mesma importância entre os pescadores.

Dentre a caracterização geral dos pescadores no que se refere faixa etária predominante foi de 53% entre 41 a 55 anos, conforme demonstrado no (gráfico 1). O

que demonstra que a maioria destes praticantes são pessoas de meia idade que buscam na prática da pesca, uma forma de descanso e lazer do dia-a-dia.

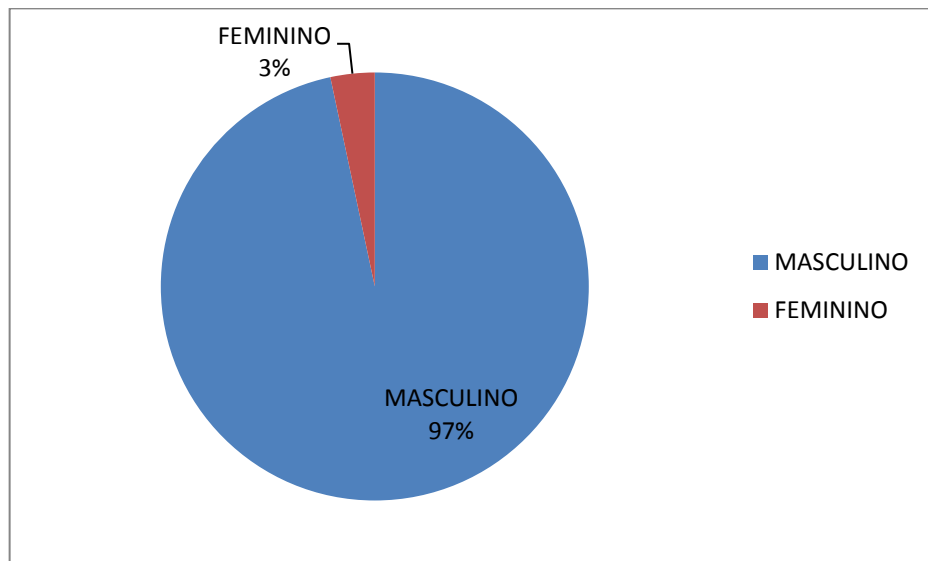
Gráfico 1 IDADE



Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos pescadores entrevistados é do sexo masculino 97%, sendo 3% feminino representado no (Gráfico 2), por ser uma atividade esportiva que exige esforço físico, devido a exposição ao sol e manusear muitas das vezes instrumentos pesados, sendo assim a atividade é desenvolvida na maioria das vezes por homens.

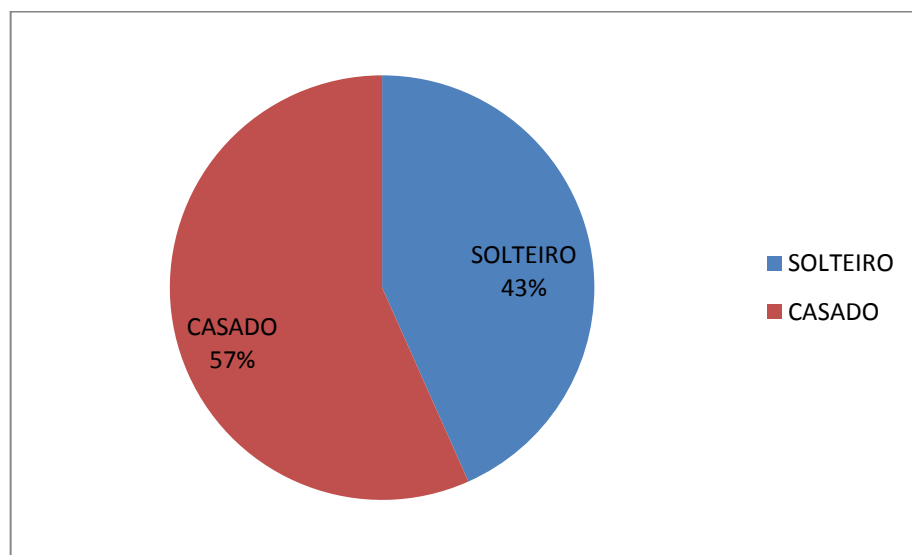
Gráfico 2 SEXO



Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa revelou que 57% dos entrevistados são casados e 43% solteiros, demonstrado através do (Gráfico 3). Resultando assim em um fator irrelevante quanto ao estado civil.

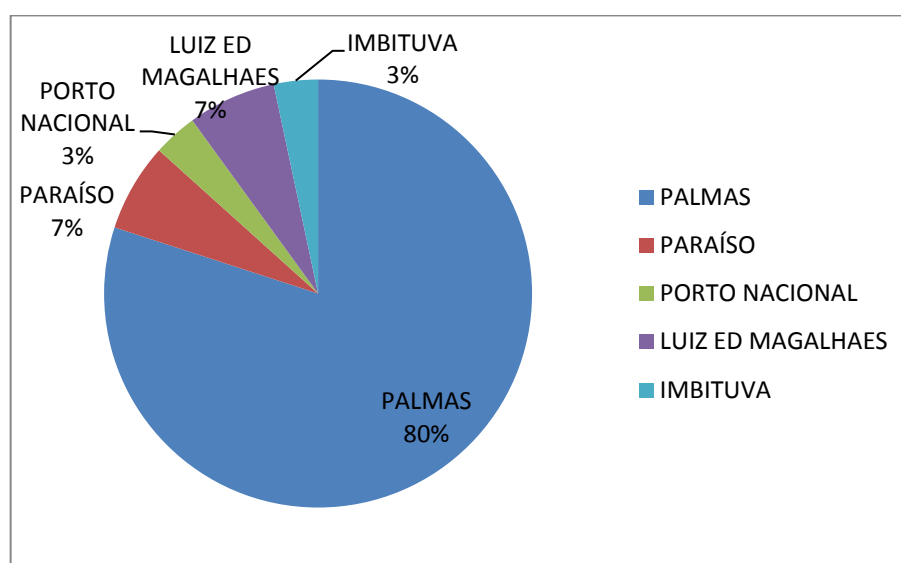
Gráfico 3 ESTADO CIVIL



Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se também que a maioria dos participantes reside em Palmas 80%, e apenas 20% declarou-se morador de outras regiões (Gráfico 4). Ou seja, isto aponta que a pesca esportiva ainda é pouco procurada no lago de Palmas por turistas. Entretanto, é possível mudar este cenário atraindo turistas com organização de eventos voltados para estes praticantes, como: competições, feiras, work shop. Isso seria uma grande alternativa para o turismo de pesca esportiva no Lago de Palmas.

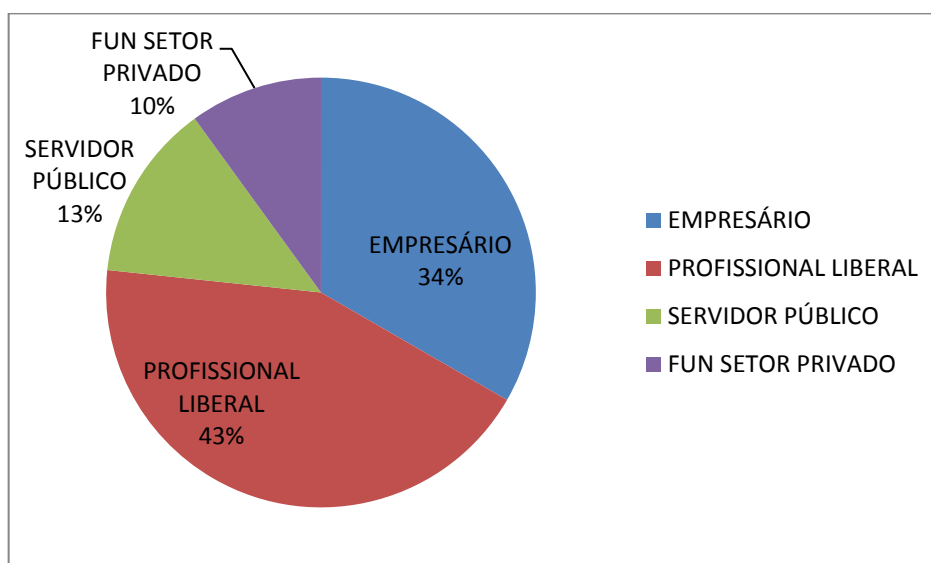
Gráfico 4 MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA



Fonte: Dados da pesquisa

Questionados sobre a ocupação profissional é possível identificar que 43% dos pescadores são profissionais liberais e 34% empresários, representado no (Gráfico 5). Pode-se observar que a maioria dos entrevistados trabalham com o próprio negócio podendo assim melhor planejar a disponibilidade de tempo para realizar a atividade de pesca.

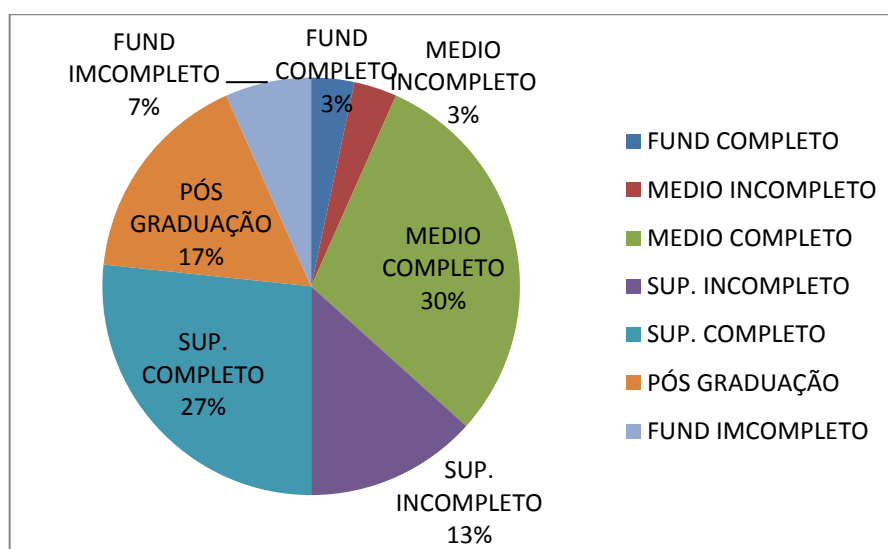
Gráfico 5 PROFISSÃO



Fonte: Dados da pesquisa

Foi possível constatar ainda que 27% tem nível superior e 30% ensino médio, como pode ser observado no (gráfico 6). O que podemos observar que 57% destes praticantes tem o ensino médio e ensino superior completo.

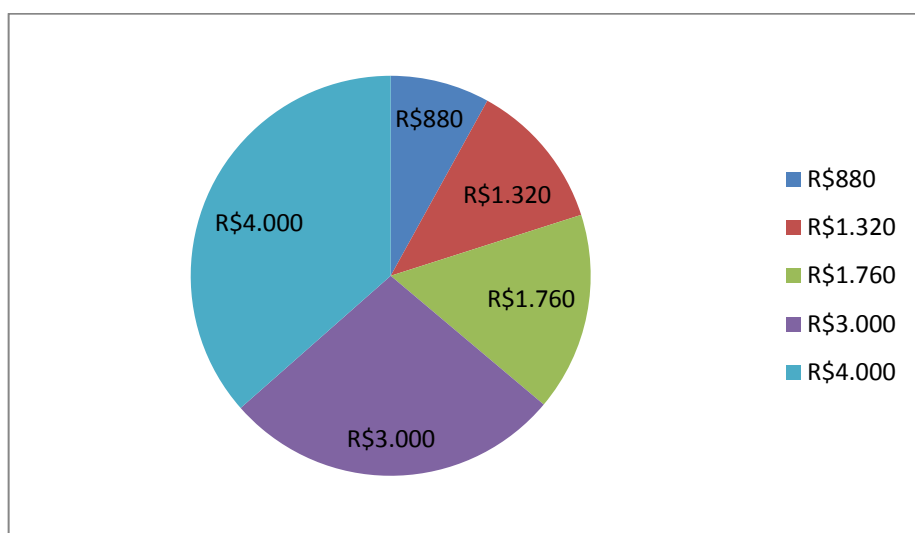
Gráfico 6 ESCOLARIDADE



Fonte: Dados da pesquisa

Na avaliação da renda mensal média dos pescadores, verificou-se que 36% possuem renda mensal igual ou superior a R\$ 4.000,00, conforme demonstrado no (gráfico 7). Esta maioria pode ser explicada devido ao fato da pesca esportiva ser um esporte relativamente caro, sendo favorecido pelo custo com equipamentos cada vez mais modernos como carretilhas e iscas artificiais, além do aluguel de embarcações e o próprio combustível.

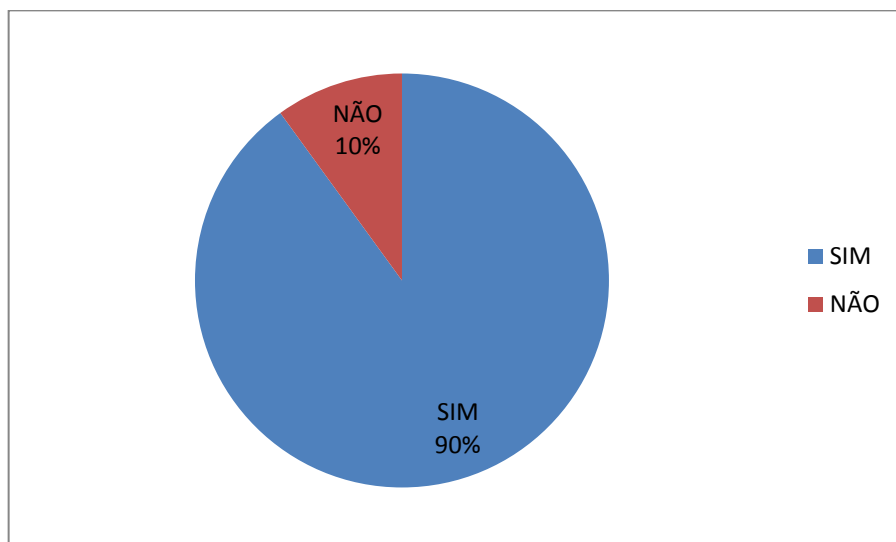
Gráfico 7 RENDA



Fonte: Dados da pesquisa

Foi constatado que não há nenhum tipo de fiscalização por parte do governo. Sendo assim 90% dos pescadores tentam incentivar pessoas a está praticando a pesca esportiva conforme demonstrado no (gráfico 8). Pois além de enfatizar a preservação dos recursos naturais está preservando também as espécies de peixe e com isso a pesca esportiva passaria a ter um crescimento significativo contribuindo assim para o turismo local.

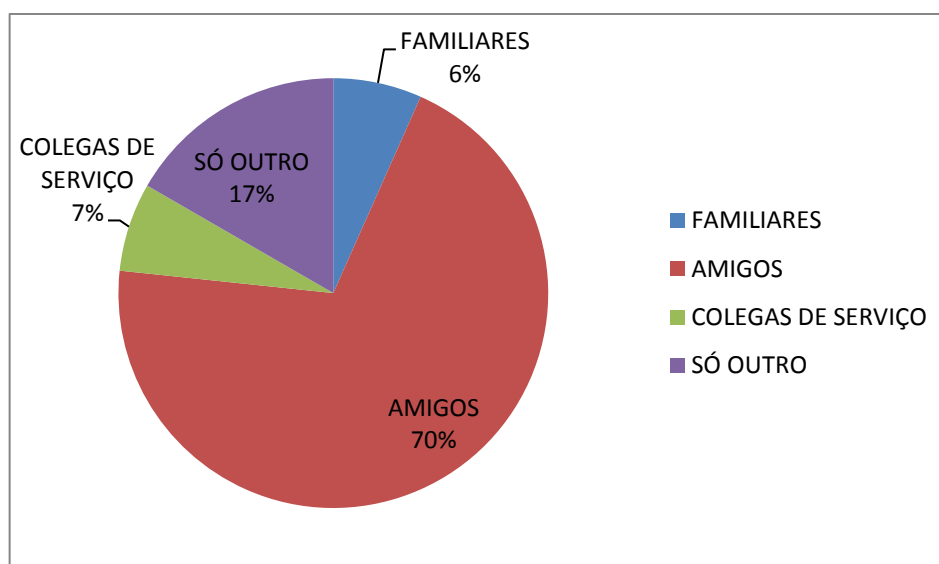
Gráfico 8 PESCA PREDATÓRIA



Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se que a maioria, 70% destes praticantes vão fazer a pratica da pesca acompanhado por amigos. (Gráfico 9)

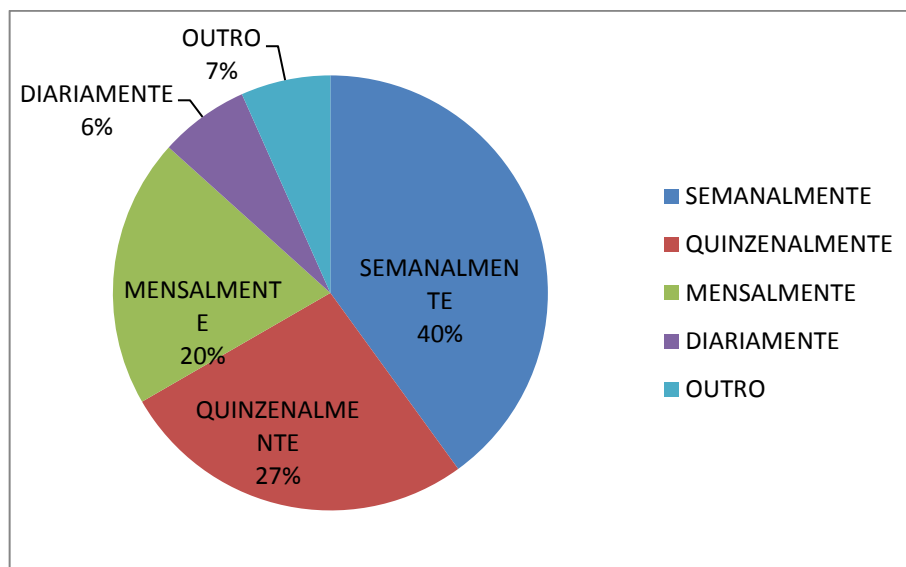
Gráfico 9 ACOMPANHANTES



Fonte: Dados da pesquisa

Questionados sobre com que frequência pratica a pesca, foi constatado que 40% destes praticantes fazem a prática da pesca semanalmente.

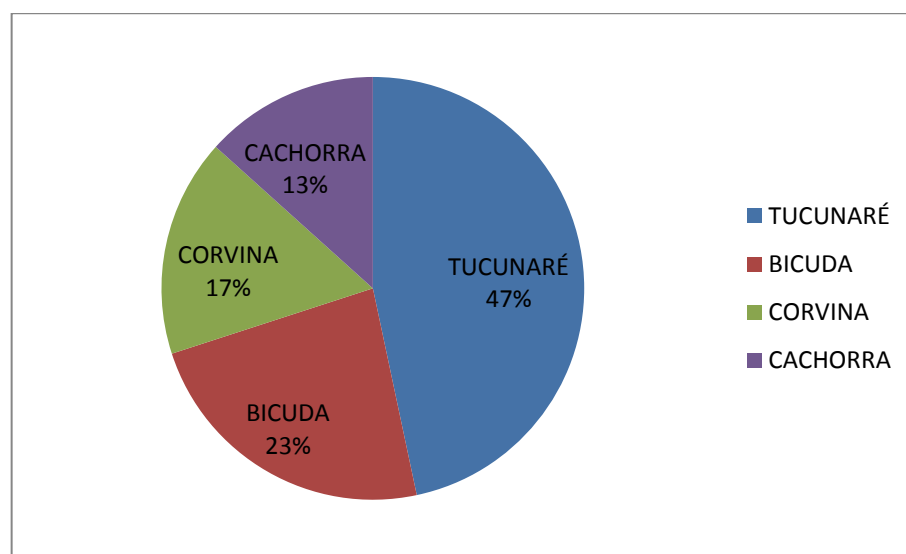
Gráfico 10 FREQÜÊNCIA DE PESCA



Fonte: Dados da pesquisa

Muitos desses praticantes vem atraído para o Lago de Palmas pelo peixe Tucunaré. E na pesquisa foi questionado qual tipo de peixe eles pescam, 47% deles pescam o tucunaré, como vemos no (gráfico 11), sendo 23% pescam o peixe Bicuda.

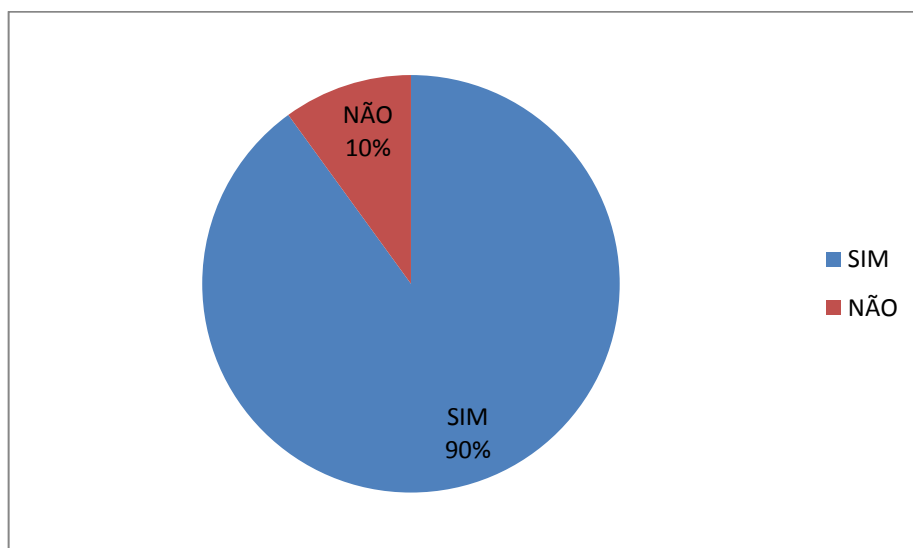
Gráfico 11 TIPO DE PEIXE



Fonte: Dados da pesquisa

Foi questionado se os praticantes tinham licença de pesca. 90% deles tem essa licença. Pois até mesmo quem pratica a pesca esportiva deve ter a licença para fazer o uso da pesca. (Gráfico 12)

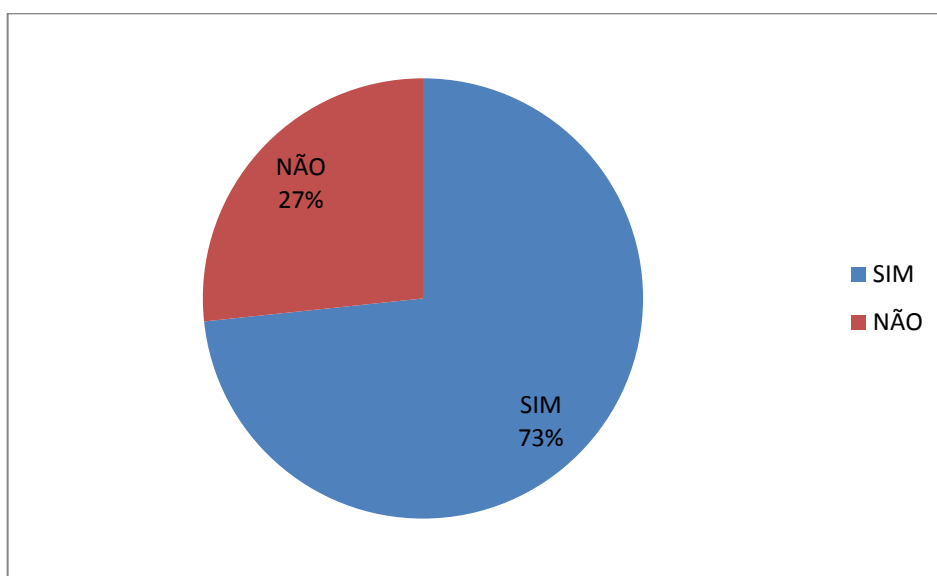
Gráfico 12 LICENÇA PARA PESCA



Fonte: Dados da pesquisa

Podemos ver que 73% destes praticantes já participaram de torneios de pesca no Lago de Palmas. Demonstrado no (Gráfico 13).

Gráfico 13 TORNEIO NO LAGO DE PALMAS



Fonte: Dados da pesquisa

Os praticantes e amantes da pesca esportiva, buscam o lago de Palmas para a prática da pesca, pela estruturação e a comodidade que traz. Pois o lago está próximo a cidade, centro, restaurantes, hotéis, e por ficar a menos de uma hora do aeroporto.

Muitos são atraídos pela variedade de peixe do lago, e principalmente pelo tucunaré, onde o lago de Palmas é rico nessa espécie de peixe. Além disso muitos dos pescadores entrevistados elogiaram o lago pelo cenário exuberante e a tranquilidade que o mesmo oferece.

Apesar de todos estes aspectos positivos, os pescadores sentem falta do incentivo do governo para a prática da pesca esportiva e de uma fiscalização mais eficiente da pesca predatória para contribuir com a preservação das espécies de peixe prologando assim a prática da pesca esportiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho foi possível traçar o perfil dos pescadores esportivos de Palmas que em sua maioria são homens, trabalhadores ativos, com ensino médio completo e a grande parcela advinda da própria cidade de Palmas com o intuito de praticar a pesca como forma de lazer.

Foi notado que o lago de Palmas apresenta condições para o desenvolvimento da pesca esportiva devido à grande extensão e possui um grande potencial para este tipo de turismo, devido à variedade de peixes, uma paisagem exuberante e por ter fácil acesso aos locais de pesca, mesmo com o real potencial turístico, mas sem uma ação decidida, eficaz e eficiente não poderá alcançar os benefícios do turismo no segmento da pesca. Entretanto, o estado deve buscar a mais ampla consulta aos órgãos governamentais e às associações representativas dos empresários e profissionais do turismo da área, assim como aos usuários e às comunidades locais, visando a formulação de uma Política Estadual da pesca esportiva.

É preciso que o produto turístico esteja preparado para ser ofertado, pois, do contrário, corre-se o risco de a promoção ter efeito contrário. Aprofundar o conhecimento da demanda, tanto brasileira como estrangeira, também é fundamental para um planejamento adequado da atividade, seja em âmbito nacional, regional ou local. Importante ressaltar, ainda, que a pesca amadora representa uma ampla atividade econômica, cuja cadeia produtiva constitui-se de muitos elos, que envolve um grande contingente de trabalhadores e, conseqüentemente, dinamiza e interioriza a economia brasileira

É importante também que o pescador tenha consciência para a exploração sustentável dos recursos pesqueiros, observe a legislação em vigor, sempre tenha em mãos a licença de pesca, respeite a época de defeso, os tamanhos e as cotas de capturas, soltar as espécies proibidas, não pescar em áreas proibidas e tenha em mente a filosofia do pesque e solte, pois assim existirão sempre recursos pesqueiros para futuras pescarias.

6 REFERÊNCIAS

ARLINGHAUS, R. et al. **Fish welfare: a challenge to the feelings-based approach, with implications for recreational fishing.** *Fish and Fisheries*, v. 8, n. 1, p. 57-71, Mar 2007. ISSN 1467-2960.

AULICINO, M. C. **Elementos para Projeto de Organização do Trabalho na Operação de Processos Contínuos: Considerações a Partir de um Estudo de Caso.** São Paulo, 1997.

ALBANO, C. J.; VASCONCELOS, E. C. de. **Análise de casos de pesca esportiva no Brasil e propostas de gestão ambiental para o setor.** *Revista Brasileira de Ciências Ambientais*, n.28, pp. 77-89, jun. 2013, p.

BRASIL, IBAMA. **Sensibilização da Comunidade para o Turismo de Pesca.** Programa Nacional do Desenvolvimento da Pesca Amadora. Brasília: IBAMA, 2001

BRASIL. Ministério do Turismo. **Meu negócio é Turismo.** ed. Fundação Roberto Marinho. Brasília, 2001.

BUTLER, Richard. Sustainable tourism – looking backwards to progress? In: HALL, Michael e LEW, Alan. (Org.). **Sustainable tourism: a geographical analysis.** Essex, UK: Addison Wesley Longman Limited, 1998. p. 25-34.

CARDOSO, Eduardo Schiavone. Vitoreiros e Monteiros: **Ilhéus do litoral norte paulista.** Dissertação de mestrado apresentada junto ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo 1996. Cap 01,02 e 05.

COSTA, P. C. **Ecotourism.** Editora Aleph, São Paulo 2002, p. 87.

COOKE, S. J.; COWX, I. G. **The role of recreational fishing in global fish crises.** *Bioscience*, v. 54, n. 9, p. 857- 859, 2004. ISSN 0006-3568.

COOKE, S. J.; COWX, I. G. **Contrasting recreational and commercial fishing: Searching for common issues to promote unified conservation of fisheries resources and aquatic environments.** Biological Conservation, v. 128, n. 1, p. 93-108, 2006. ISSN 0006-3207.

COWX, I. G.; AYA, M. P. **Paradigm shifts in fish conservation: moving to the ecosystem services concept.** J Fish Biol, v. 79, n. 6, p. 1663-1680, Dec 2011. ISSN 0022-1112.

DENCKER, A.F.M. **Método de Técnicas de Pesquisa em Turismo:** 5ª ed. Futura – São Paulo, 2001.

DONALDSON, M. R. et al. **Contrasting Global Game Fish and Non-Game Fish Species.** Fisheries, v. 36, n. 8, p. 385-397, Aug 2011. ISSN 0363-2415.

DONALDSON et al., 2011; STOECKL; GREINER; MAYOCCHI, 2006.

FABRI, Rodrigo. **Sustainable tourism – looking backwards to progress?** In: HALL, Michael e LEW, Alan. (Org.). **Sustainable tourism: a geographical analysis.** 2006.

FREIRE, K. M.; MACHADO, M. L.; CREPALDI, D., **Overview of Inland Recreational Fisheries in Brazil, Fisheries 37:11, 484-494, Dec 2012.** ISSN 0363-2415.

FOSCHIERA, Atamis Antônio. **Da barranca do rio para a periferia dos centros urbanos: a trajetória do movimento dos atingidos por barragens face às políticas do setor elétrico no Brasil.** Tese (Doutorado em Geografia na área de Produção do Espaço Urbano). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente-SP, 2009.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo, uma introdução.** Editora Contexto, São Paulo 2002, p.281.

GARROD, D. **Turismo e Planejamento Sustentável. A proteção do Meio Ambiente.** 5 ed. Editora Papirus, Campinas S.P. 1998, p. 199.

KOROSSY C. G. et al. – **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca, Participação e Envolvimento Comunitário na Pesca Esportiva na RDS do Uatumã.** – Manaus: IDESAM, 2008.

MENDONÇA, R. **Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição?** In: Lemos, A. I. G. (org.) **Turismo: Impactos Socioambientais.** 2 eds. Editora Hucitec, São Paulo 1999, p.305.

OMT. **Planejamento para o desenvolvimento de turismo sustentável em nível municipal,** Madrid: 1996.

PELLEGRINI, A. **Dicionário Enciclopédico de Ecologia e Turismo.** São Paulo: Monole, p.308, 2000.

PITCHER, T. J. **Evaluating the Benefits of Recreational Fishing: Papers, Discussions and Issues: A Conference Held at the UBC Fisheries Centre, June 1999.** Fisheries Centre, University of British Columbia, 1999.

PNUMA. **PNUMA no Brasil.** 1998. Disponível em: . Acesso em: 01 fev. 1998

RESENDE, E. K. de. **A pesca em águas interiores.** 2006. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online>>. Acessado em 09 de novembro de 2009.

RODRIGUES, S.B.; SILVA, B.C. **Roraima: problemas de desenvolvimento sustentável em uma região de fronteira.** Rio de Janeiro, 2001.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável. A proteção do Meio Ambiente.** 5 ed. Editora Papirus, Campinas S.P. 1997, p. 199.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente.** São Paulo: Papirus Editor, 1997.

SILVEIRA, Maria Laura. **A Região e a Invenção da Viabilidade do Território.** In: SOUZA, Maria Adélia de. **Território Brasileiro Usos e Abusos.** Campinas, 2001, p. 408-416.

SHRESTHA, R. K.; SEIDL, A. F.; MORAES, A. S. **Value of recreational fishing in the Brazilian Pantanal: a travel cost analysis using count data models.** Ecological económicas, v. 42, n. 1-2, p. 289-299, Aug 2002. ISSN 0921-8009.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável:** conceitos e impactos ambientais. São Paulo: Aleph, 2000.

TORRE, De La. **El turismo: fenómeno social.** México, Fondo de Cultura Económica, 1992.

UENO, Erick M. **Projeto de Diagnóstico do Segmento Turismo de Pesca.** São Paulo. Bureau Brasileiro de Turismo de Pesca, 2005.

VELLAS, François (1996) **Le Tourisme Mondial**, Paris, Economica

WEARING, S. & Neil, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades.** Editora Manols, São Paulo 2001, p. 256.

WESTERN, D. Definindo Ecoturismo. In: Lindberg, K. & Hawkins, D. E. (eds) **Ecoturismo, um guia para planejamento e gestão.** 2 ed. Editora Senac, São Paulo 1999, p. 289.

APÊNDICE

Apêndice A.

Questionário a ser aplicado com praticantes da pesca esportiva no lago de Palmas. O resultado obtido servirá de base para a elaboração do Trabalho de conclusão de curso, sobre **ANÁLISE DO PERFIL DO TURISTA PRATICANTE DA PESCA ESPORTIVA NO LAGO DE PALMAS TO**

Idade entre: ☐ 18 e 25 ☐ 26 e 40 ☐ 41 e 55 ☐ 56 e 70 ☐ acima de 70

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

Estado Civil: _____

Município de residência: _____ Estado: _____

- 1- Qual sua principal ocupação profissional: ☐ Empresário ☐ Profissional liberal
☐ Funcionário setor privado ☐ Servidor público ☐ Aposentado ☐ Estudante/outro
- 2- Sua renda aproximada: ☐ R\$937,00 ☐ R\$1.320,00 ☐ R\$1.760,00 ☐ R\$3.000,00 ☐ acima de R\$4.000,00
- 3- Nível de escolaridade: ☐ Fundamental incompleto ☐ Fundamental completo
☐ Médio incompleto ☐ Médio Completo ☐ Curso superior incompleto ☐ Curso superior completo ☐ Pós-Graduação
- 4- Qual sua motivação para praticar a pesca esportiva nesta região?

- 5- Quantas vezes por ano costuma vir praticar a pesca esportiva no lago de Palmas: ☐ Uma ☐ Duas ☐ Três ☐ Quatro ou mais
- 6- Quem costuma lhe acompanhar: ☐ Um familiar ☐ Dois ou mais familiares ☐ Amigos ☐ Colegas de serviço ☐ Outro _____
- 7- Possui licença de pesca: ☐ Sim ☐ Não
- 8- Com que frequência costuma pescar: ☐ Diariamente ☐ Semanalmente ☐ Quinzenalmente ☐ Mensalmente ☐ Outro _____
- 9- Que tipo de peixe costuma pegar: ☐ Tucunaré ☐ Bicuda ☐ Corvina ☐ Cachorra ☐ Jacundá ☐ Outro _____
- 10- Presta serviço para pescadores esportivos como guia, piloto, etc.: ☐ Sim
☐ Não

11-Na sua opinião o poder público investe na pesca esportiva no lago de Palmas?

() Sim () Não

12-Que tipo de pesca pratica: () Barranco () Embarcada

13-De que forma o estado pode contribuir para o aumento da prática esportiva no lago de Palmas?

14-Qual o valor aproximado dos equipamentos que você utiliza para pescar?

15-Você tenta convencer conhecidos que praticam pesca predatória a praticar a pesca esportiva? () Sim () Não

Por quê?

16-Qual é a melhor época do ano para pescar no lago de Palmas?

17-Você já participou de algum torneio de pesca realizado no lago de Palmas? ()

Sim () Não

18-Na sua opinião, o que faz do lago de Palmas um local ideal para a prática da pesca esportiva?
